



PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

FOLHA 08

Apostila 3

Gases Ideais p. 1

Lista: Os Gases Perfeitos

Termodinâmicap. 5

Lista: Termodinâmica

GASES IDEAIS

Nós vamos estudar a teoria dos gases ideais, na qual devemos levar em conta algumas propriedades e será importante você saber a validade das equações que veremos.

É também importante prestar atenção em termos chaves, tais como variáveis de estado, energia interna, processo rápido, processo lento, adiabático etc.

A respeito do que é um gás ideal, consideraremos um gás ideal aquele gás que possui as seguintes propriedades:

- Não há forças intermoleculares;
- Átomos maciços e indivisíveis;
- Colisão elástica;
- Não interação entre as moléculas do próprio gás, nem mesmo colisão;
- As moléculas/partículas só interagem com as paredes do recipiente;
- As partículas não ocupam espaço;
- A gravidade é irrelevante.

GRANDEZAS IMPORTANTES

Você já deve ter ouvido falar que para medirmos unidade minúsculas, na escala atômica, é conveniente utilizarmos a chamada **unidade de massa atômica** ou simplesmente u . Lembremos que esta unidade corresponde à aproximadamente a massa de um próton (ou nêutron). Na verade, utilizamos o isótopo 12 do carbono (12C) que possui 6 prótons e 6 nêutrons.

Assim, podemos dizer que um átomo de carbono possui massa que corresponde à 12 u.

Podemos também dizer que:

$$1u \approx 1,66057 \cdot 10^{-27} \text{ kg}$$
 Eq. (1)

Vamos nomear as equações, bem como os valores de certas constantes para facilitar a organização deste material. Agora continuando, também podemos dizque que:

massa do próton ≈ massa do nêutron ≈ u Eq. (2)

Chamemos de **massa atômica** a massa de um átomo em unidades de massa atômica, sendo que o valor apresentado na tabela periódica corresponde ao valor médio da massa atômica do elemento.

Massa molecular (*MM*) é a massa de uma molécula que, em geral, também é medida em unidade de massa atômica.

Um **mol** é definido como a quantidade de unidades de massa atômica necessária para se obter um grama. Vejamos o seu valor:

1 mol =
$$6,023 \cdot 10^{23}$$
 Eq. (3)

Um outro valor importante é o **número de Avogadro** (N_A) , que nos será também bastante útil:

$$N_A = 6,023 \cdot 10^3 \text{ mol}^{-1}$$
 Eq. (4)

Definimos como massa molar (M) à massa de um mol de um certo elemento. Assim, sendo n o número de mols (*plural* de mol) desse elemento, a massa m da amostra será:

$$m = n \cdot M$$
 Eq. (5)

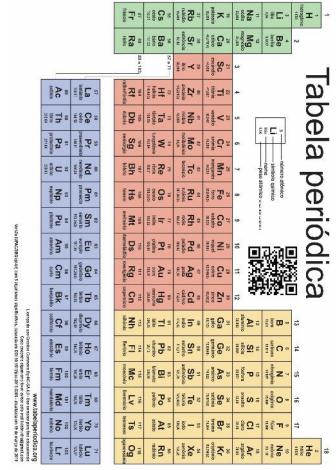


Figura 1: Tabela periódica, versão 2019.

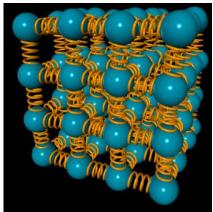


Figura 2: Animação das moléculas se agitando em um cristal.

Acesse esta animação em

https://www.glowscript.org/, clique em Exemple programs e

clique em Run logo abaixo AtomicSolid-VPython

Lembremos que a **temperatura** de uma substância está relacionada à vibração das mocular. Veja uma concepção desta ideia no link abaixo da <u>figura 2</u>. Tome cuidado, no entanto, para não pensar que as moléculas (ou átomos) estão ligadas por molas, pois na verdade estas molas representam apenas a interação à distância (força) entre as moléculas (ou átomos).





PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

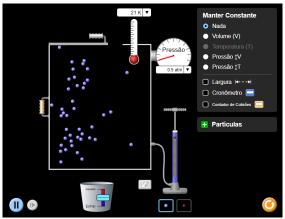


Figura 3: Animação interativa do comportamento clássico de gases ideais. Acesse em

https://phet.colorado.edu/sims/html/gases-intro/latest/gases-intro_pt_BR.html

Porém vamos estudar o comportamento de gases ideiais, sendo assim, você pode acessar uma animação com a possibilidade de diversos controles na figura 3, acessando o link logo abaixo.

Faça o seguinte teste: coloque moléculas de dois tamanhos distintos e repare qual delas serão mais rápidas!

Você irá concluir que as moléculas serão mais rápidas.

O conceito de temperatura nos é, até certa medida, intuitivo, assim podemos supor que as moléculas devem possuir a mesma temperatura, logo o que seria igual entre as moléculas não deve ser a velocidade, mas alguma outra grandeza.

Respondendo à pergunta: a temperatura das moléculas está relacionada à energia cinética das moléculas. Lembremos que a energia cinética de uma molécula será:

$$E_{cin} = \frac{MM \cdot v^2}{2}$$
 Eq. (6)

Veremos isso com mais detalhes em breve. Por hora, vamos à mais uma grandeza importante e mais intuitiva para vocês: a pressão.

Repare novamente na animação da figura 3 e observe que quanto mais colisões ocorrem nas paredes do reservatório maior será a pressão do gás. Assim, a pressão de um gás está relacionada ao número médio de colisões que ocorrem entre as partículas e a parede.

Vamos à última grandeza importante antes de iniciarmos o estudo dos gases: o **volume**.

Aqui é importante que você se lembre de como calcular o volume de alguns objetos tridimensionais, sendo o mais importante deles o cilindro. Vamos relembrar algumas dessas fórmulas.

Cálculo do volume de um cilindro de altura h e base de raio r . A área da base deste cilindro será $A=\pi\cdot r^2$ e o volume será dado por:

$$V = A \cdot h = \pi \cdot r^2 \cdot h$$
 Eq. (7)

O volume de um cone de altura h e raio da base r:

$$V = \frac{1}{3}\pi \cdot r^2 \cdot h \qquad \text{Eq. (8)}$$

Por fim, o volume de uma esfera de raio r será:

$$V = \frac{4}{3}\pi \cdot r^3$$
 Eq. (9)

Agora vamos entender o que chamaremos de gás ideal:

- A quantidade de molécula no volume estudado é muito grande (da ordem 10¹⁵ ou mais moléculas);
- Em cada instante, o número de colisões com a parede é imenso;
- As moléculas não interagem entre si à distância e a colisão com as paredes são sempre elásticas.

LEI DE BOYLE

Em 1660, Robert Boyle, um físico e químco irlandês, estabeleceu uma relação entre o **volume** e **pressão** para o caso de uma transformação gasosa à **temperatura constante**.

Verifique na figura 4 o verbete em inglês sobre o assunto. Clique alí para ver a animação, ou procure na *internet* por *Lei de* Boyle que você encontrará facilmente.

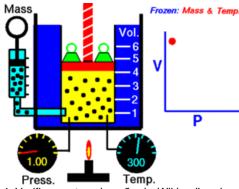
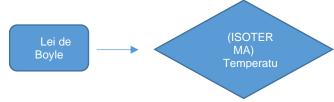


Figura 4: Verifique esta animação da *Wikipedia* sobre a Lei de Boyle: https://en.wikipedia.org/wiki/Boyle%27s_law



A relação que Boyle descobriu é que o produto entre pressão e volume é sempre uma constante. Assim:

$$p_1 \cdot V_1 = p_2 \cdot V_2 = ... = \text{constante}$$
 Eq. (10)

Na figura a seguir (<u>figura 5</u>) está representada graficamente a relação entre a pressão e o volume: a figura apresentada é uma hipérbole.

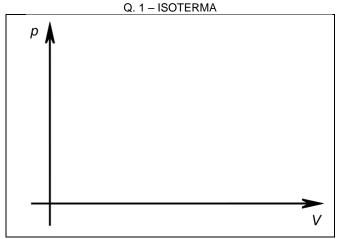


Figura 5: Representação gráfica da lei de Boyle: **isoterma**. Podemos enunciar a Lei de Boyle da seguinte forma:

Para uma transformação isoterma, o produto entre a pressão e o volume é sempre uma constante.

De forma equivalente, podemos dizer que numa transformação isotérmica, a pressão e o volume são grandezas inversamente proporcionais.





PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

LEIS DE CHARLES/GAY LUSSAC

Apenas 127 anos depois de Boyle, o francês Jacques Alexandre César Charles estudou quais seriam as relações entre as grandezas quando matemos o volume e a pressão constante. No entanto, o trabalho de Charles não foi publicado, tendo isso sido feito 15 anos depois por Gay-Lussac, que chegou aos mesmos resultados.

Quando a pressão for constante, isto é, quando o processo for **isobárico**, a razão entre o volume e a temperatura do gás será constante.

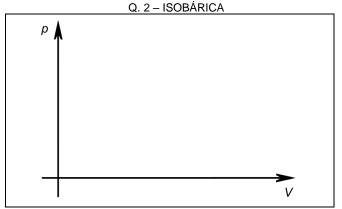


Figura 6: Uma das leis de Charles/Gay-Lussac: isobárica.

ISOBÁRICA:

Razão entre o volume e a temperatura é constante.

Podemos escrever da seguinte forma:

$$\frac{V_1}{T_1} = \frac{V_2}{T_2} = \dots = \text{constante}$$
 Eq. (11)

Na figura 6 vamos representar o gráfico de *p* por *V*. Quando o **volume** for constante chamamos o processo de **isométrico** ou **isocórico** ou **isovolumétrico**. Neste caso, a razão entre a pressão e a temperatura do gás será constante.

Q. 3 – ISOCÓRICA OU ISOMÉTRICA OU ISOVOLUMÉTRICA

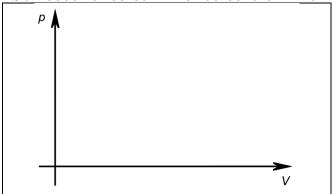


Figura 7: Outra lei de Charles/Gay-Lussac: isocórica.



Razão entre a pressão e a temperatura é constante.

Podemos escrever da seguinte forma:

$$\frac{p_1}{T_1} = \frac{p_2}{T_2} = \dots = \text{constante}$$
 Eq. (12)

Na figura 7 vamos representar o gráfico de p por V.

LEI GERAL DOS GASES IDEAIS

Repare que podemos unificar as três relações anteriores em uma só, que chamaremos de Lei Geral dos Gases:

$$\frac{p_1 \cdot V_1}{T_1} = \frac{p_2 \cdot V_2}{T_2} = \dots = \frac{p \cdot V}{T} = \text{constante}$$
 Eq. (12)

Repare que podemos recuperar as relações anteriores imponto alguma grandeza como sendo constante.

ISOTÉRMICA:
$$\frac{p_1 \cdot V_1}{T_1} = \frac{p_2 \cdot V_2}{T_2}$$
$$\sec T_1 = T_2$$
$$\Rightarrow p_1 \cdot V_1 = p_2 \cdot V_2$$

$$\begin{split} \text{ISOB\'ARICA}: & \frac{\rho_1 \cdot V_1}{T_1} = \frac{\rho_2 \cdot V_2}{T_2} \\ & \text{se } \rho_1 = \rho_2 \end{split} \right\} \Rightarrow \frac{V_1}{T_1} = \frac{V_2}{T_2} \end{split}$$

ISOCÓRICA:
$$\frac{p_1 \cdot V_1}{T_1} = \frac{p_2 \cdot V_2}{T_2}$$
$$\Rightarrow \frac{p_1}{T_1} = \frac{p_2}{T_2}$$
$$\Rightarrow \frac{p_1}{T_1} = \frac{p_2}{T_2}$$

EQUAÇÃO DE CLAPEYRON

Falamos até agora que certas relações entre algumas grandezas nos da uma constante, mas que constante é essa? Vamos agora responder esta pergunta, adicionando uma grandeza: o número de mols *n*.

A razão apresentada na <u>equação 12</u> é função do número de mols, da constante **universal dos gases ideais** *R* e da temperatura. Geralmente, escrevemos a equação na forma a seguir:

$$p \cdot V = n \cdot R \cdot T$$
 Eq. (13)

O valor da constante universal dos gases ideais, que iremos utilizar com frequência, no Sistema Internacional, é:

$$R \approx 8.31 \frac{J}{\text{mol} \cdot \text{K}} = 8.31 \frac{\text{Pa} \cdot \text{m}^3}{\text{mol} \cdot \text{K}}$$
 Eq. (14)

Em outros sistemas de unidades, temos:

$$R \approx 0.082 \frac{\text{atm} \cdot \text{L}}{\text{mol} \cdot \text{K}} \approx 2.0 \frac{\text{cal}}{\text{mol} \cdot \text{K}}$$

TRABALHO REALIZADO POR UM GÁS A...

PRESSÃO CONSTANTE

Para vermos como calcular o trabalho de um gás a pressão constante, vamos primeiramente supor um gás dentro de um cilindro com êmbolo de área *A*.

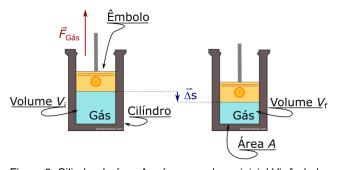


Figura 8: Cilindro de área A, gás com volume inicial Vi, êmbolo, força do gás e deslocamento do êmbolo.





PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

Observe a figura acima na qual apresentamos um gás que é comprimido. Vamos supor que a temperatura do gás é controlada de tal forma que a pressão do gás se mantenha constante. Com isso podemos determinar o trabalho que o gás realiza.

Primeiramente, suponhamos que o ângulo entre a força que o gás faz e o deslocamento do êmbolo seja θ . Observe que se o gás sofre expansão, então θ =0° e, portanto, $\cos\theta$ =1; quando o gás sofre compressão, então θ =180° e $\cos\theta$ =-1.



Figura 9: Se o gás sofre uma expansão, o cálculo do trabalho retorna um valor positivo; se o gás sofre uma compressão, o trabalho retorna um valor negativo.

Calculemos o trabalho:

$$\tau = \boldsymbol{F} \cdot \Delta s \cdot \cos \theta \Rightarrow \begin{cases} \tau = \boldsymbol{F} \cdot \Delta s & \text{se } \theta = 0^{\circ} \\ \tau = -\boldsymbol{F} \cdot \Delta s & \text{se } \theta = 180^{\circ} \end{cases}$$
 Eq. (15).

Lembremos que a força que o gás faz é o produto da pressão do gás pela área A do cilindro/êmbolo:

$$F_{\text{gás}} = p_{\text{gás}} \cdot A$$
 Eq. (16).

Assim, substituindo na equação do trabalho, obtemos de forma genérica sem considerar os sinais, que:

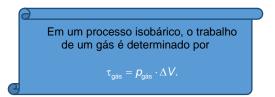
$$\begin{split} \tau_{\text{gás}} &= F_{\text{gás}} \cdot \Delta s \Rightarrow \tau_{\text{gás}} = \rho_{\text{gás}} \cdot \underbrace{\left(A \cdot \Delta s\right)}_{\text{variação do volume do gás}} = \\ \tau_{\text{gás}} &= \rho_{\text{gás}} \cdot \Delta V \qquad \qquad \text{Eq. (17)}. \end{split}$$

Sendo ΔV a variação do volume do gás. Note que a variação do volume do gás pode ser positiva ou negativa:

$$\Delta V = V_f - V_i \Longrightarrow \begin{cases} \Delta V > 0 \text{ se } V_f > V_i & (\cos \theta = 1) \\ \Delta V < 0 \text{ se } V_f < V_i & (\cos \theta = -1), \end{cases}$$

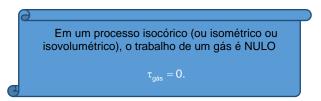
com isso podemos ver que a equação 03 é geral, pois se o gás expandir, $\Delta V > 0$, o trabalho também será positivo; se, por outro lado, o gás sofrer compressão, $\Delta V < 0$, então o trabalho também será negativo.

Podemos então resumir nosso resultado da seguinte maneira:



VOLUME CONSTANTE

Se o volume do gás não varia então não há deslocamento, portanto pela equação (15) o trabalho do gás é nulo.



¹ É comum utilizar os termos "trabalho realizado pelo gás" e "trabalho realizado sobre o gás". Para evitar qualquer tipo de confusão, sempre que falarmos de trabalho sempre estaremos nos referindo ao gás, nunca a algum operador que realiza trabalho sobre o gás.

CASO GERAL

O trabalho é calculado pela equação (17), caso a pressão for constante, no entanto se a pressão variar, temos que calcular a área da figura plana definida entre o eixo horizontal até a função que representa a pressão *versus* volume. Como uma imagem vale mais que mil palavras, abaixo representamos esta figura:

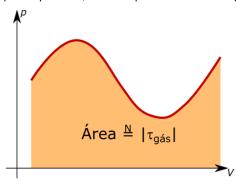


Figura 10: Caso a pressão não seja constante, o trabalho é definido pela área da figura abaixo da curva definida pelo diagrama *p* versus *V*.

Temos, no entanto, que orientar este processo, pois como vimos anteriormente se o gás sofre uma expansão então o trabalho é positivo e se o gás sofre compressão então o trabalho realizado pelo gás é negativo¹.

Veja nas duas próximas figuras a seguir os diagramas de pressão versus volume no caso do gás sofrendo expansão e no caso do gás sofrendo compressão. Você pode simplificar dizendo que o trabalho é positivo se o diagrama é da esquerda para a direita e negativo se o diagrama é da direita para a esquerda.

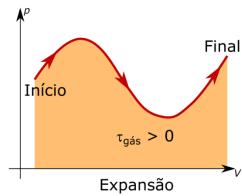


Figura 11: Na expansão, o volume do gás aumenta, portanto o trabalho do gás é positivo.

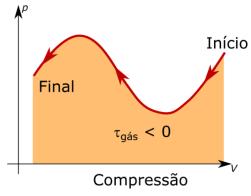


Figura 12: Na compressão, o volume do gás diminui, portanto o trabalho do gás é negativo.

Em todo nosso material, se quiser saber sobre o trabalho realizado sobre o gás, basta substitui o trabalho do gás em todas as equações que ele aparecer por menos trabalho sobre o gás:

$$au_{
m gás} = au_{
m PELO\,gás} = - au_{
m sobre\,o\,gás}$$





PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

TEMPERATURA CONSTANTE

No caso de uma transformação isotérmica a curva obtida é tal que não sabemos como calcular a sua área (pelo menos não aprendemos como fazer isso no ensino médio). Por esta razão, normalmente não se vê a fórmula de se determinar o trabalho, mas como o céu é o limite, vamos ver isso aqui!

Veja a figura a seguir, onde apresentamos à pressão em função do volume no caso de uma transformação isotérmica:



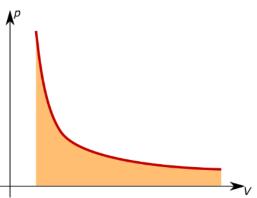
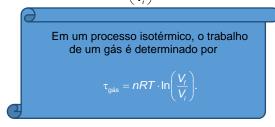


Figura 13: Uma transformação isotérmica. Não indicamos a direção do processo (compressão ou expansão) pois isso é determinado numericamente pelos valores dos volumes final e inicial.

Utilizando-se cálculo integral (vocês terão uma noção sobre isso no final do ano) pode-se demonstrar que o trabalho do gás é dado por:

$$\tau_{gas} = nRT \cdot ln\left(\frac{V_f}{V_s}\right)$$
 Eq. (18).



Note aqui que In é o logaritmo neperiano, isto é, é o logaritmo na base e, que é o número neperiano:

$$\ln k = \log_e k$$
.

Lembre-se também de como mudar a base:

$$\ln k = \log_e k = \frac{\log k}{\log e}$$

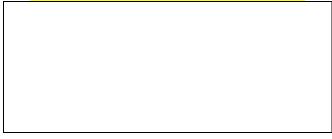
Lembre-se também de como trabalhamos com funções logarítmicas:

$$\log_{10} k = a \Leftrightarrow 10^a = k.$$

Lembremos também que

e=2,718281828...

Q. 4 - RESUMO DAS PARTES MAIS IMPORTANTES



ENERGIA INTERNA DE UM GÁS

Energia interna (*U*): A energia interna de um gás é a soma das energias cinética e potencial de todas as moléculas do gás. Ela é uma medida da energia total contida no sistema de partículas.

Quando falamos de um gás ideal, estamos considerando que não haja nenhuma interação entre as molédulas contidas em um gás. Portanto, para um gás ideal, a energia interna é a soma da energia cinética de todas as moléculas do gás.

Q. 5 – ENERGIA INTERNA DE UM GÁS MONOATÔMICO

Q. 6 – ENERGIA INTERNA DE UM GÁS DIATÔMICO

Q. 7 – ENERGIA INTERNA DE UM GÁS TRIATÔMICO

PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Com base no que vimos sobre energia interna e trabalho, podemos, pensando na conservação de energia, pensar no seguinte esquerma:

Q. 8 – FORMAS DE ENERGIAS E SUAS TROCAS EM UM GÁS

Energia cinética: A energia cinética está associada ao movimento das moléculas de gás. Em um gás, as moléculas estão constantemente em movimento aleatório e possuem energia cinética devido a essa movimentação. A temperatura do gás está relacionada à energia cinética média das moléculas.

Energia interna (*U*): A energia interna de um gás é a soma das energias cinética e potencial de todas as moléculas do gás. Ela é uma medida da energia total contida no sistema de partículas.

Trocas de energia: Em um gás, as trocas de energia ocorrem principalmente por meio de processos de transferência de calor (Q) e trabalho τ .

Basicamente aí se encontra a primeira lei da termodinâmica:

Q. 9 – PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Eq. (19)

Vamos agora aplicar estes conceitos nas diversas transformações que vimos.





PROFESSOR DANILO	ESTUDO DO CAL	LOR E DA TEMPERATURA – EXTENSIVO PLUS – 14/08/2024
Q. 10 – TRANSFORMAÇÃO ISOTÉRMIC	CA	Q. 13 – TRANSFORMAÇÃO ADIABÁTICA
2		
Q. 11 – TRANSFORMAÇÃO ISOCÓRIC	<u>A</u>	
Q. 12 – TRANSFORMAÇÃO ISOBÁRICA	A	Q. 14 – MÁQUINAS TÉRMICAS
		Uma máquina térmica é um dispositivo que converte energia
		térmica em trabalho mecânico. Ela opera com base no princípio
		da termodinâmica, aproveitando a diferença de temperatura
		entre duas fontes para realizar um ciclo termodinâmico.
		O exemplo mais comum de máquina térmica é o motor a
		vapor, onde a energia térmica do vapor de água é convertida
		em trabalho mecânico para movimentar um pistão. Outros
		exemplos incluem motores de combustão interna, como o
		motor a explosão utilizado em veículos, e turbinas a gás.
		O desempenho de uma máquina térmica é geralmente
		avaliado através de sua eficiência, que é a razão entre a
		energia útil gerada e a energia térmica fornecida. No entanto,
		a eficiência de uma máquina térmica está limitada pelas leis da
		termodinâmica, como a lei da conservação da energia e a
		segunda lei da termodinâmica.
I		1





PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

MÁQUINAS TÉRMICAS

Exemplos: Caldera Vapor Valoula de entrada Valoula Valoula Agua de refigeración

Figura 14: Máquina a vapor

A máquina a vapor, amplamente utilizada durante a primeira revolução industrial, é um exemplo de máquina térmica: a fornalha aquece a água da caldeira pela queima de carvão; a água na caldeira entra em ebulição; o vapor de água entra, por uma válvula quando esta está aberta, em um cilindro e empurra um pistão, acionando algum mecanismo, como a roda de um trem; posteriormente a válvula de entrada (válvula de admissão) é fechada e a válvula de saída se abre, enquanto o pistão volta para eliminar o vapor; o vapor deve então ser resfriado para poder retornar à caldeira.

Note que ao empurrar o pistão o gás realiza trabalho, assim sua energia é reduzida. É justamente através do trabalho que a energia térmica é convertida em energia mecânica.

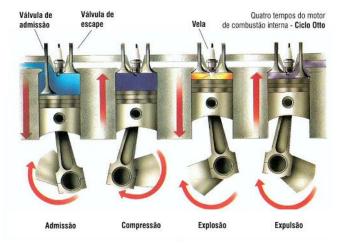


Figura 15: Motor de combustão interna.

Como o nome indica, um motor de combustão interna, diferente da máquina a vapor, realiza a queima dentro do cilindro. A expansão do gás devido à queima empurra o cilindro, fazendo-o realizar trabalho e, com isso, empurra o carro, aciona o gerador do veículo (normalmente chamado de alternador, responsável por carregar a bateria e alimentar a parte elétrica), bomba de óleo para lubrificação e outros componentes, a depender de cada veículo.

Normalmente, os veículos possuem 4 cilindros sispostos em linha. Alguns veículos, com o UP, Onix, Argo, Kwid, possuem três cilindros dispostos em linha. Existem também alguns veículos com os cilindros dispostos em V ("vê"), chamados de V seguido de um número que corresponte ao número de cilindros. Por exemplo, o Azeera V6 com 6 cilindros, ou o Mustang V8, com 8 cilindro. Existem motores usados em locomotivas ou navios com muitos cilindros, tendo motores V12, V16, V24 entre muitos outros. Se você quiser ver alguns outros tipos de motores, com inúmeras animações, o professor recomenda a wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Motor V6. Neste link você pode seguir para inúmeros outros tipos de motores.

Outro conceito importante é a cilindrada: os veículos são caracterizados sempre por um número, onde é comum dizermos que tal veículo é 1.0, ou 2.0, 1.4 e outros. Isso corresponde à soma dos volumes de todos os cilindros onde ocorre a queima do combustível, em litros. Por exemplo, um veículo 1.6 tem como soma de todos os volumes dos cilindros igual à 1,6 litro.



Figura 16: Fotografia que mostra o bloco de um motor V8

Os motores de combustão interna usados em veículos automotores são chamados de motores 4 tempo, como podemos ver na Figura 15: o cilindro descendo e recebendo combustível corresponde ao primeiro tempo (admissão); a mistura de combustível com oxigênio é comprimida, correspondendo ao segundo tempo (compressão); quando o ar está comprimido, ocorre uma fagulha elétrica quando o veículo é movido à álcool ou gasolina, e corresponde ao terceiro tempo (explosão); posteriormente, o resultado da reação de combustão ocorre a expulsão do combustível, chegando finalmente ao quarto tempo (exaustão ou expulsão).

Há muitas coisas interessantes a respeito de motores, como, por exemplo, que motores a diesel não possuem vela, pois a mistura é aquecida na compressão, produzindo a queima. Além disso, como o álcool queima mais lentamente, a fagulha em um motor a álcool deve ocorrer ligeiramente antes do que ocorreria num motor a gasolina. Carros flex devem ter sensores que detectam o combustível.

Muitos países, incluindo o Brasil, usam usinas termoelétricas como fontes geradoras de energia elétrica. A parte envolvendo transformação de calore em energia mecânica, para mover os geradores, funcionam de forma muito similar às máquinas a vapor, como representado na figura Figura 17.

Como podemos ver na Figura 18, o princípio de funcionamento de uma usina termonuclear é também similar ao de uma máquina a vapor: reações nucleares aquecem a água em um circuito primário; esta água do circuito primário se transforma em vapor e aquece a água de uma caldeira em um circuito secundário; a água do circuito secundário, por sua vez, vira vapor e move uma turbina, que gera energia elétrica.

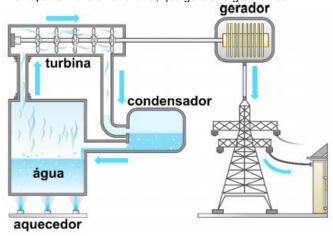


Figura 17: Usinas termoelétricas





PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA - EXTENSIVO PLUS - 14/08/2024

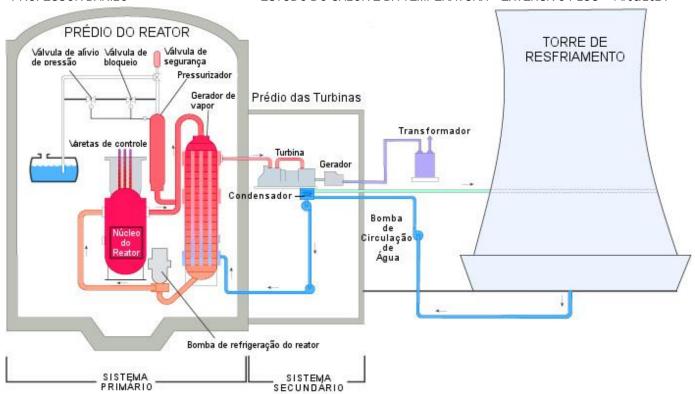


Figura 18: Usina termonuclear

Em todos os motores térmicos, precisamos de um sistema para resfriar o vapor de água ou controlar a temperatura do motor. Nos veículos, são os radiadores; nas usinas termoelétricas ou termonucleares, usam águas correntes de rios, água de lagos ou torres de refrigeração. Portanto, aquela "fumaça" que você vê saindo daquelas "chaminés" em usinas nucleares é, na verdade, vapor de água.

Representação geral:

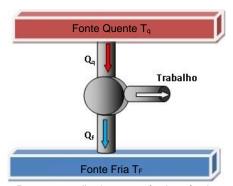


Figura 19: Representação de uma máquina térmica com uma fonte quente (quem fornece calor) e uma fonte fria (usada para refrigerar o motor). É uma representação um tanto quanto abstrata e genérica de máquinas térmicas

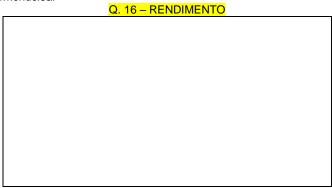
Q. 15 – COMPONENTES BÁSICOS DE UMA MÁQUINA TÉRMICA

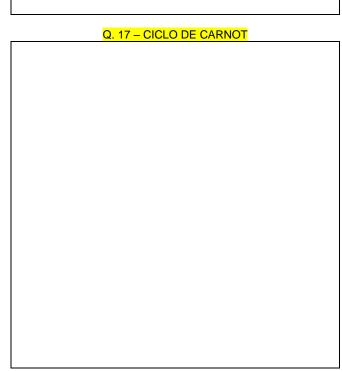
Fonte quente: É a fonte de alta temperatura com a qual a máquina térmica interage para receber energia térmica.

Fonte fria: É a fonte de baixa temperatura para a qual a máquina térmica rejeita o calor residual.

Fluidos de trabalho: São utilizados para transferir e converter energia térmica. Podem ser gases, líquidos ou até mesmo vapor de água.

Ciclo termodinâmico: A máquina térmica opera ciclos.









PROFESSOR DANILO

ESTUDO DO CALOR E DA TEMPERATURA – EXTENSIVO PLUS – 14/08/202

Q. 18 – RENDIMENTO MÁXIMO POSSÍVEL
SEGUNDA ĻEI DA
TERMODINÂMICA
\bigcirc
ENUNCIADO DE CLAUSIUS (Rudolf Emanuel Clausius - 1850)
O calor flui espontaneamente de um corpo quente para um corpo frio. O inverso só ocorre com a
realização de trabalho.
3
9
ENUNCIADO DE KELVIN E PLANK
(Lord Kelvin e Max Plank - 1851)
É impossível, para uma máquina térmica que opera
em ciclos, converter integralmente calor em trabalho.
3
ENTROPIA
Q. 19 – ENTROPIA (S)
Entropia é uma grandeza física que está associada à medida

Entropia é uma grandeza física que está associada à medida de desordem, aleatoriedade ou incerteza em um sistema. Ela é uma propriedade fundamental da termodinâmica e está relacionada à distribuição de energia dentro de um sistema.

A entropia também está relacionada à dispersão da energia em um sistema. Em um sistema altamente ordenado, com poucas configurações possíveis, a entropia é baixa. Já em um sistema desordenado, com muitas configurações possíveis, a entropia é alta.

De acordo com a segunda lei da termodinâmica, a entropia de um sistema isolado tende a aumentar ao longo do tempo, ou no máximo permanecer constante em processos reversíveis. Isso implica que, em processos naturais, a tendência é que a energia se disperse e a desordem aumente.

A entropia total de um sistema isolado nunca diminui: ou ela fica constante ou aumenta.

Q. 20 - IRREVERSIBILIDADE

Q. 21 - VIAGEM NO TEMPO

Se a viagem no tempo fosse possível, algumas questões intrigantes surgiriam em relação à entropia. Por exemplo, se alguém pudesse voltar no tempo e interferir em eventos passados, isso poderia levar a paradoxos ou contradições lógicas. Essas ações poderiam, teoricamente, interferir no aumento da entropia que ocorreria naturalmente ao longo do tempo.

Q. 22 - MORTE TÉRMICA

A morte térmica do universo está relacionada à entropia e às leis da termodinâmica. Segundo essa ideia, o universo está caminhando em direção a um estado de equilíbrio termodinâmico máximo, onde a entropia será máxima e não haverá mais energia disponível para ser utilizada.

De acordo com a segunda lei da termodinâmica, a entropia de um sistema isolado tende a aumentar ou, no máximo, permanecer constante em processos reversíveis. Isso significa que, ao longo do tempo, a energia dentro do universo tende a se dispersar e se distribuir de forma cada vez mais uniforme.

A morte térmica do universo é um possível destino para o universo, em que todas as fontes de energia serão esgotadas e a entropia será máxima. Nesse estado, não haverá mais gradientes de temperatura ou energia disponíveis para realizar trabalho. Todas as estrelas se extinguirão, os processos nucleares cessarão e o universo se tornará um lugar frio, estático e homogêneo.

Esse estado de alta entropia e equilíbrio térmico é conhecido como "morte térmica" porque não haverá mais possibilidade de realizar trabalho ou de ocorrerem interações significativas entre partículas ou sistemas. A entropia máxima implica em uma distribuição uniforme da energia e uma ausência de gradientes ou diferenças significativas.

Assim, a morte térmica do universo está intimamente ligada ao aumento da entropia e à tendência do universo em caminhar em direção a um estado de maior desordem e equilíbrio termodinâmico. É um conceito fundamental na cosmologia e nas teorias sobre o destino último do universo.